



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Organização Da Assistência De Enfermagem De Unidades De Terapia Intensiva Neonatal Das Regiões Nordeste E Centro-Oeste Do Brasil

Autores: REBECCA ORTIZ LA BANCA (HOSPITAL SAMARITANO); EDNA APARECIDA BUSSOTTI (HOSPITAL SAMARITANO); KELLEN CRISTENSEN (HOSPITAL SAMARITANO); ADRIANA CRISTINA DA CUNHA ALVES (HOSPITAL SAMARITANO); CRISTIANE PAVANELLO RODRIGUES SILVA (HOSPITAL SAMARITANO); SILVIA HELENA FROTA MENDONÇA (HOSPITAL SAMARITANO); TERESA MARIA LOPES DE OLIVEIRA URAS (HOSPITAL SAMARITANO)

Resumo: Introdução: A organização da assistência de enfermagem é fundamental na sistematização do atendimento às necessidades do recém-nascido gravemente enfermo e família, considerando habilidade e disponibilidade de equipe, além de recursos físicos/ materiais. Objetivo: Descrever os achados acerca da organização da assistência de enfermagem em Unidades Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) pertencentes ao sistema único de saúde das regiões Nordeste e Centro Oeste do Brasil e partícipes de um projeto de capacitação assistencial/gestão entre Ministério da Saúde e hospital privado de São Paulo. Método: Estudo quantitativo, multicêntrico, descritivo e retrospectivo em nove UTIN, dividido em dois períodos: quatro unidades de julho/2012 a novembro/2012 e cinco unidades de dezembro/2015 a abril/2016. Realizada a análise de nove questões de um instrumento diagnóstico, elaborado por enfermeiras atuantes no projeto, baseado em legislação e boas práticas, contendo elementos de mensuração que poderiam variar entre zero e 100% de conformidade. Resultados: Os recursos humanos nas UTIN, conforme legislação, foram: 100% possuíam enfermeiro coordenador, 89% enfermeiro assistencial, 56% com quantitativo de técnicos de enfermagem e nenhuma unidade correlacionava o grau de dependência dos pacientes com o quadro de enfermagem. Sobre ações de educação para a equipe, 11% aplicavam o treinamento admissional, 33% participavam de treinamentos periódicos específicos com registro em lista de presença e 22% contavam com a participação da enfermagem em reuniões multiprofissionais (round a beira leito). Do total, 56% trabalhavam com indicadores assistenciais e 33% executavam as etapas da sistematização da assistência de enfermagem, sendo presente em 100% a anotação de enfermagem. Conclusão: Embora a legislação seja clara na adequação da organização da assistência de enfermagem em UTIN, ainda é evidente a necessidade de investimento no capital humano e na gestão, com indicadores monitorados. A falta de profissionais capacitados coloca em risco a segurança e qualidade assistenciais, especialmente no cuidado à pacientes vulneráveis em unidades complexas.